

# A RELAÇÃO ENTRE O TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE E O RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Evellyn de Andrade Pullig<sup>1</sup>; Gabriel Garcia Cunha Lopes<sup>1</sup>; Geraldo Porto Magalhães Netto<sup>1</sup>; Isadora Coelho Matos<sup>1</sup>; Juliana Moreiro Ribeiro<sup>1</sup>; Alisson Martins de Oliveira, MSc., PhD.<sup>2</sup>

1 – Discentes do curso de Medicina da Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica.

2 – Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica.

**RESUMO:** O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é definido como um distúrbio neuropsiquiátrico, que está presente em cerca de 1,2 a 5,2% da população mundial (OMS). É um transtorno com distribuição predominante em crianças e adolescentes, principalmente do sexo masculino. Fatores genéticos, epidemiológicos e psicossociais isolados ou em associação contemplam os principais fatores de risco para o desenvolvimento do distúrbio. Atualmente o manejo farmacológico do TDAH é voltado para o uso de fármacos estimulantes do sistema nervoso central (SNC). Desse modo, recentemente, têm-se discutido extensivamente acerca da relação entre o uso desses fármacos em crianças e adolescentes e o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Diante disso, o presente estudo propõe analisar artigos, a fim de verificar a existência da relação proposta acima. Para a seleção dos artigos, foram utilizados bancos de dados para pesquisa bibliográfica e os descritores adequados. Dentro desse contexto, foi possível inferir que os estudos não comprovam de modo significativo a associação entre o uso de fármacos para o manejo do TDAH e o risco aumentado de desenvolvimento de problemas cardiovasculares em crianças/adolescentes.

**Palavras-chave:**

Transtorno de déficit de atenção;  
Tratamento farmacológico;  
Doenças cardiovasculares;  
Crianças;  
adolescentes